

ecos



da via-sacra

COLÉGIO DA VIA-SACRA

Ano CXV N.º 3 DEZEMBRO 2023

Preço: 1 Mocho



DESTAQUE

“Viver sem tecnologia talvez te ajude a ter mais alegria!”

Sofia Silva, 5.º A

“Reconectar e viver: se o fizeres, o mundo vai agradecer.”

Eduardo Araújo, 5.º C

“Se largares o teu telemóvel, verás que o mundo brilha mais do que um dispositivo.”

Francisco Pereira, 6.º A

“Vamos afastar as nuvens do digital que tapam o sol do mundo real.”

Maria Elisa Lourenço, 8.º A

“Reconectar o mundo real: impedir que as “redes” nos apanhem como peixes no mar.”

Francisca Azevedo, 8.º C



Ilustração: Santiago Lemos, 8.º A

AGENDA de ATIVIDADES

15 de dezembro de 2023

10h45 | Eucaristia.

14h30 | Festa de Natal.

INSCRIÇÕES

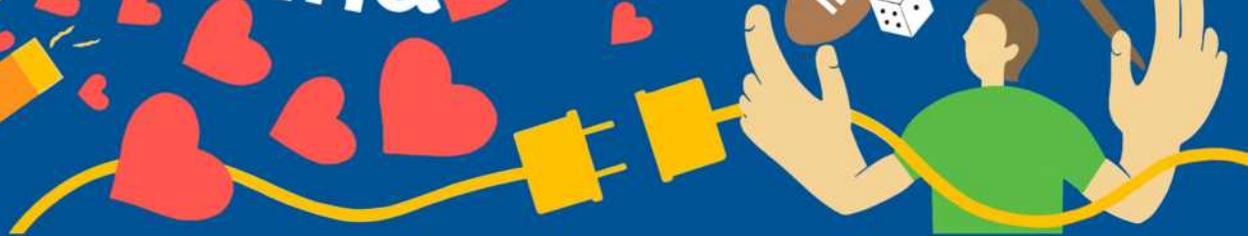
> Creche e Jardim de Infância - de 3 a 26 de janeiro de 2024

> 1.º, 2.º e 3.º Ciclos - de 3 a 26 de janeiro de 2024

CLUBE DE JORNALISMO E AUDIOVISUAL

- | | |
|--|---|
| 5.ºA
Maria Sousa Pires
Rita Lopes
Sofia Silva | 6.ºB
Beatriz Almeida |
| 5.ºB
Inês Duarte
Madalena Seco
Maria Inês Fernandes | 6.ºC
Rodrigo Tavares |
| 5.ºC
Beatriz Couto | 8.ºA
Afonso Modesto
Maria Leonor Ferreira
Santiago Lemos |
| 6.ºA
Ana Beatriz Zava
Ana Rita Fernandes
Beatriz Correia
Ema Branco
Gabriela Albuquerque
João Tomás Cotta
Margarida Constantino
Maria Dias
Maria Miguel Gouveia
Marta Peixinho | 9.ºC
Afonso Dias
António Lopes
Inês Rodrigues |

Reconectar o mundo real



3	EDITORIAL
4	NOTÍCIAS
14	UM OLHAR SOBRE
16	TELAS E PAUTAS
17	MERGULHAR NOS LIVROS
18	FAMOSOS & TALENTOSOS
20	REPÓRTER MOCHO
22	ENTREVISTA COM...
24	NO NOSSO JARDIM
26	SER + SAUDÁVEL
27	HORA DO RECREIO
28	ESPAÇO PARA A ESCRITA
41	ECHOS DO PASSADO
42	AGORA FALAM OS PAIS
43	CIÊNCIA DIVERTIDA

ANO CXV - N.º 3 / DEZEMBRO 2023
PERIODICIDADE: TRIMESTRAL
CAPA: ALUNOS DO COLÉGIO
DIRETOR: PADRE CARLOS CASAL
COORDENAÇÃO: PROF.ª PATRÍCIA BÁRBARA
DIREÇÃO DE REDAÇÃO: PROF.ª MARGARIDA COSTA
DIREÇÃO GRÁFICA: PROF.ª ANA CRISTINA FRIAS
RESPONSÁVEIS DO CLUBE DE JORNALISMO E
AUDIOVISUAL: PROF.ª ANA VARELA E
PROF.ª CRISTINA ESTEVES

IMPRESSÃO:
NOVELGRÁFICA
RUA CAPITÃO SALOMÃO, 121-122
3510-106 VISEU
TIRAGEM: 800 EXEMPLARES



Reconectar o mundo real

No início de mais um ano letivo, quero saudar toda a comunidade educativa do nosso Colégio: alunos, pais, professores, pessoal auxiliar e a equipa diretiva. Em cada ano que se inicia, desejamos a todos grandes sucessos a todos os níveis.

Este ano, o lema que nos vai animar é: "RECONECTAR O MUNDO REAL". O tempo que nos é dado viver está marcado pelas novas tecnologias que nos colocam em contacto com um mundo de realidades que, uns tempos atrás, nunca pensávamos ser possível. As novas tecnologias são hoje um instrumento "quase indispensável" para a vida de cada dia.

Contudo, se nos deixarmos dominar por elas, tornamo-nos menos capazes de estar atentos, mais impacientes, mais sensíveis ao aborrecimento, mais irascíveis e mais impulsivos. Os telemóveis, por exemplo, são tão apelativos que, por vezes, vivemos agarrados a eles, dependentes deles, quase que se tornam uma "droga leve" sem a qual não podemos passar.

O lema deste ano quer chamar-nos à atenção para o bom uso das tecnologias. Elas não podem tirar-nos o encontro presencial, o face a face, o cumprimento, o abraço, o beijo, em suma, o relacionamento pessoal com os outros: pais, filhos, colegas, professores ou qualquer pessoa que venha ao nosso encontro. Precisamos, todos, da atenção uns dos outros. Precisamos de refeições sem telemóveis, de tempos livres para o convívio pessoal entre todos, de momentos de relacionamento pessoal.

Se todos soubermos utilizar bem as novas tecnologias, seremos mais capazes de viver e crescer como comunidade educativa, como família e como pessoas.

Desejo a todos um bom ano letivo, onde o encontro pessoal seja motivador para vivermos com alegria esta caminhada de formação e crescimento.

Pe. Carlos Martins Casal



22.^a edição do Festival de Teatro

O grupo ABC do Teatro participou, no dia 1 de junho, na 22.^a edição do Festival de Teatro, com a peça *Enfadadas*, uma história de fadas e princesas. Cansadas de obedecer aos caprichos reais, as fadas decidem tomar uma posição para que possam ver reconhecido todo o seu trabalho e dedicação.

Foi, mais uma vez, uma atividade bastante enriquecedora e divertida, proporcionando aos alunos pisar um palco e vivenciar toda a dinâmica e emoção inerentes à realização de um espetáculo.



XVI Sarau da Língua Portuguesa

No passado dia 2 de junho, a noite teve mais brilho com o Sarau da Língua Portuguesa, levado a cabo pelos alunos do 9.º Ano. Nesta XVI edição, foi apresentado *O Livro Certo*, que contou com a presença não de Fernão Mendes Pinto mas de "Fernando Mendes" e de Fernando Pessoa, bem como com a declamação de diversos poemas, algumas músicas e até anúncios criados pelos próprios alunos.

Foi uma noite de diversão, nervosismo e, sobretudo, muita emoção, que os participantes guardarão para sempre na memória. As palmas que soaram no final aqueceram os corações de todos os envolvidos.

"O Sarau da Língua Portuguesa foi uma experiência marcante. Todos os participantes estiveram muito bem e cumpriram o seu papel de forma impecável. No final do espetáculo, toda a gente estava eufórica e entusiasmada. Foi uma noite inesquecível."

João Jesus, 9.º A

"O Sarau foi um momento de festa, de alegria, mas, sobretudo, um evento memorável e inesquecível. A canção final foi espetacular e retratou bem o que apresentámos ao longo daquela noite."

João Rodrigues, 9.º B

"Neste Sarau da Língua Portuguesa, todos nos unimos para que tudo corresse da melhor forma. O nervosismo tomou conta de nós enquanto pisávamos o palco, mas tudo correu lindamente. Este momento irá ficar na memória de cada um de nós."

Leonor Batista, 9.º C





Festa de Finalistas

No fim do percurso escolar no Colégio, vivemos a Festa de Finalistas como um cenário efervescente de expectativas e despedidas. Repleto de sorrisos, choros, trajes deslumbrantes e muita música, este momento tornou-se memorável para todos aqueles que o vivenciaram. Cada passo de dança foi uma celebração de conquistas e amizades construídas ao longo dos anos, transformando o pavilhão num palco de nostalgia e gratidão. Risos ressoaram entre abraços apertados e os olhos húmidos denunciaram a saudade que se instalou em todos nós. No final, o baile marcou o fim de um capítulo derradeiro de uma jornada inesquecível, marcada pela emoção e pela promessa de novos horizontes.

Íris Rodrigues e Matilde Salgueiral, 9.º A (2022/2023)



Foi uma noite mágica, que vamos recordar para sempre, cheia de alegria e emoção, pois foram recordadas e criadas memórias inesquecíveis. Vivenciámos experiências junto de pessoas que contribuíram muito para o nosso crescimento, desde funcionários e professores aos amigos que vamos sempre levar na memória. Após os abraços e choros, ficarão as saudades que para sempre vamos ter desta casa que para nós foi uma segunda família.

Carolina Pimenta, 9.º B (2022/2023)

Ao fechar as portas da escola que chamámos de lar pelos últimos nove anos, uma mistura de emoções invadiu o nosso coração. O baile de finalistas foi um daqueles momentos inolvidáveis, onde a amizade se traduziu em passos de dança e os sonhos ganharam vida sob as luzes que incidiam sobre o palco. Obrigado, Colégio.

9.º C (2022/2023)

Final do ano letivo 2022/2023

O dia 7 de junho foi marcado pelo fim do ano letivo para os alunos do 9.º Ano. Na Capela do Colégio, decorreu a Eucaristia, um momento de introspeção, reflexão e agradecimento pelo percurso realizado por este grupo de alunos que tantas emoções viveram nesta casa.

Para os alunos do 1.º ao 8.º Ano, a Eucaristia de Final de Ano aconteceu no dia 14 de junho, no Pavilhão, onde também estiveram presentes muitos familiares. Nesta manhã, igualmente marcante, houve um momento de ação de graças em que se recuperaram as “chamas” que acompanharam as turmas ao longo das suas aulas e demais atividades no Colégio.

À tarde, decorreram diversas atividades lúdicas que permitiram muita diversão e gargalhada no seio da comunidade escolar.





Corta-Mato Escolar

Realizou-se no dia 13 de junho, no Fontelo, mais uma edição do Corta-Mato Escolar do Colégio da Via-Sacra. Esta atividade contou com a participação de cerca de 400 alunos dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos.

Todos os participantes demonstraram grande motivação e empenho na realização desta prova, numa excelente jornada de promoção do atletismo, de hábitos saudáveis e da prática desportiva.

Sarau dos Clubes

No passado dia 21 de junho, decorreu o Sarau dos Clubes, no Pavilhão. Neste evento, foram apresentadas diversas atividades como demonstração daquilo que foi desenvolvido ao longo do ano. Houve *yoga* e *hip-hop*, que desde logo transmitiram bastante energia e emoção ao público. De seguida, os clubes de Inglês e Música fizeram uma breve apresentação de uma música e o clube de *Karaté* revelou toda a garra nos seus movimentos.

Depois de um pequeno intervalo, o clube de Artes apresentou um belo mural que a todos encantou. A dança não poderia faltar, assim como a ginástica... Como tal, foi apresentada uma bela coreografia onde os ginastas impressionaram e alegraram ainda mais o espetáculo. A patinagem encerrou o Sarau com truques sobre rodas.

E, assim, foi o Sarau dos Clubes do Colégio da Via-Sacra.



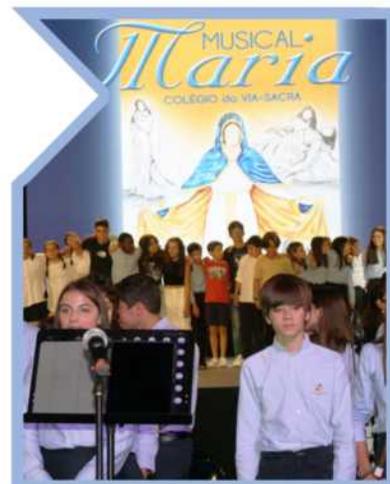
Musical *Maria*

Nos dias 21 e 22 de junho, o nosso Colégio apresentou, à cidade de Viseu, o musical *Maria*.

Neste fantástico espetáculo, composto por duas partes, foi feita a caracterização da vida de Maria e dos seus feitos pela Humanidade.

Como já é hábito, esta grandiosa atividade impressionou o público presente, que se viu envolvido num misto de emoções, enquanto acompanhava e se deslumbrava com a voz dos nossos alunos, os movimentos dos nossos atores e a qualidade dos nossos cenários.

O musical *Maria* exigiu um grande esforço da parte de alunos, professores e funcionários, uma vez que houve necessidade de o levar a palco em dois dias seguidos. Porém, o sentimento final foi de enorme satisfação, de alegria e de dever cumprido.



Visitas de Estudo do 1.º Ciclo

Nos dias 26 e 28 de junho, os alunos do 1.º Ciclo visitaram a Quinta Pedagógica de Aveiro. Lá, puderam participar em diversas atividades, como fazer pão, dar comida aos animais e andar a cavalo. Foi um dia muito interessante, uma vez que, para além da diversão, os alunos puderam contactar com a natureza.



Viagem de Finalistas

Passando por locais como o Puy du Fou, o Futuroscope e a comunidade francesa acolhedora, num ambiente espetacular que apenas juntos poderíamos experienciar, percebemos que a verdadeira alegria está nos pequenos momentos, como nos recorrentes risos como na noite passada no autocarro em que poucos dormiram, cobertos de antecipação pelos dias vindouros. Foi uma última viagem onde nos pudemos despedir como praticamente uma família formada ao longo de nove inesquecíveis anos da nossa vida. Recordá-la-emos para sempre com um grande sorriso.

Clara Wessel e João Jesus, 9.º A (2022/2023)

No Verão de 2023, fizemos uma viagem memorável a França, onde ficámos a conhecer como se faz o pão brioche, onde derrotámos os franceses num jogo de futebol e onde assistimos a espetáculos maravilhosos. As memórias que guardamos desta viagem continuam a trazer-nos um sorriso de felicidade. Foi uma viagem repleta de amizade que vai ser duradoura. Foi um dos marcos mais importantes da nossa jornada no Colégio. O ponto mais alto da viagem foi, sem sombra de dúvidas, o Puy du Fou, parque conhecido pelos seus espetáculos únicos e belos, que nos transportou por todos os momentos da história de França. Além das atrações, a verdadeira magia foram a união e a alegria compartilhadas entre alunos e professores.

Hoje em dia, embora os nossos caminhos se encontrem separados, nunca nos iremos esquecer das aventuras na viagem de finalistas a França.

João Rodrigues, 9.º B (2022/2023)

No passado dia 27 de junho, partimos para uma das experiências mais inesquecíveis das nossas vidas. O entusiasmo era tanto que a viagem foi dedicada a cantorias, gargalhadas e muito convívio. Depois de várias horas, chegámos ao nosso destino, ainda mais entusiasmados! Durante a nossa estadia, visitámos dois parques temáticos, conhecemos pessoas novas, realidades distintas, entre muitas outras coisas.

Infelizmente, a viagem chegou rapidamente ao fim, com inúmeras fotografias e memórias guardadas no coração. Foram momentos únicos com os nossos amigos e com aqueles que nos ajudaram a crescer. Esta viagem, para além de nos ter permitido conhecer um pouco mais da vida da Terra e da história francesa, deu-nos a possibilidade de fortalecer laços de amizade e de relembrar todos os momentos passados no Colégio. Foi, sem dúvida, a viagem das nossas vidas! Obrigada, Colégio!

9.º C (2022/2023)





Concerto da Escola de Música

O Concerto da Escola de Música do Colégio da Via-Sacra decorreu na noite do dia 3 de julho, na Igreja do Seminário Maior de Viseu. Mais uma vez, os alunos partilharam todo o seu talento com familiares e amigos.



Ocupação de Tempos Livres de Verão

No passado mês de julho, entre os dias 3 e 21, os alunos do 1.º Ciclo tiveram a oportunidade de se aventurarem no mundo da diversão.

Os participantes puderam fazer muitas visitas, atividades e brincadeiras. Visitaram a Fábrica da Ciência Viva de Aveiro, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e o Centro de Ciência Viva de Coimbra. Ainda tiveram a sorte e o gozo de chapinhar nas Piscinas do Fontelo e de irem fazer canoagem e desportos radicais, onde se divertiram imenso, desafiando alguns medos, colocando à prova os próprios limites.

Além dessas visitas todas, também fizeram muitas outras atividades lúdicas no Colégio.

Já os 2.º e 3.º Ciclos, na semana de 10 a 14 do mesmo mês, juntaram-se e vivenciaram experiências fantásticas que passaram pelo mergulho nas Piscinas de Cabanões ou na praia da Figueira da Foz, passando por atividades que envolviam desportos radicais e a canoagem.

Foram, com certeza, dias marcantes que deixaram saudade e vontade de repetir.

“No campo de férias, gostei imenso de visitar Coimbra, onde conhecemos um pouco dos nossos antepassados. Todas as atividades foram divertidas.”

Mariana Monteiro, 3.º A

“Estar no campo de férias é muito melhor do que ficar em casa, porque fazemos muitas atividades divertidíssimas!”

Matilde Vidal, 4.º B

“Foi muito bom participar no campo de férias do Colégio, pois realizámos atividades divertidas e diferentes daquilo que fazíamos no 1.º Ciclo. Ir à praia da Figueira da Foz e acantonar foi o momento alto daquela semana. Se calhar, um dia, até acampamos...”

Benedita Santos, 6.º A

“Gostei e achei muito divertida a semana, ao ponto de nem sentir o cansaço. A canoagem foi espetacular e, na minha opinião, até poderíamos fazer ainda mais desportos aquáticos.”

Dinis Caseiro, 9.º A



Abertura do ano letivo

O ano letivo iniciou, no dia 8 de setembro, para os novos alunos do 1.º Ano e para os do 5.º Ano. Todos aqueles que iniciaram o 2.º Ciclo começaram o dia com um encontro com os diretores de turma. Depois, conheceram os diferentes espaços do edifício novo e ainda tiveram tempo para um pouco de diversão num jogo que envolvia cadeiras e arcos.

Já os pequenos do 1.º Ano foram recebidos de forma calorosa e acolhedora. Assistiram a uma peça de teatro inventada pela professora Andreia Figueiredo, que, durante as férias, pensou numa forma criativa, diferente e mágica de receber estes novos alunos. Então, baseou-se na peça *Enfadadas* e nos contos fantásticos, criando, assim, a peça que foi apresentada. Nesse teatro, atuaram várias personagens, entre elas uma fada dos desejos, dois duendes, uma menina certinha e o sábio ancião da floresta. No decurso da animada peça, surgiram os vários professores e funcionárias para construir um Colégio de sonho. Foi um momento engraçado e que, certamente, marcou estes novos alunos que integram a comunidade escolar do Colégio da Via-Sacra.

Todos os restantes alunos do 1.º Ciclo, assim como os do 6.º ao 9.º Ano, começaram o ano letivo na segunda-feira, dia 11 de setembro, de forma gradual, como é habitual. A todos, bom trabalho e bom ano letivo!

“No primeiro dia de escola, gostei muito de fazer ginástica. Foi muito divertido.”

Diogo Capucho, 1.º A

“Adorei o início do ano letivo. Primeiro, porque fiz muitos amigos e, depois, porque me diverti muito com eles!”

Maria Eduarda Silva, 1.º B

“Gosto bastante desta escola, pois adoro aprender!”

Maria Cardoso, 1.º C

“Gostei muito da receção, porque conheci novos professores e funcionários, que são muito simpáticos. Fizemos várias atividades divertidas e acho que foi um dia fantástico.”

Alice Silva, 5.º A

“Fiz novos amigos que foram muito simpáticos comigo.”

Vicente Cabral, 5.º B

Vamos à farmácia!

No dia 27 de setembro, as três turmas do 2.º Ano foram fazer uma visita à Farmácia Grão Vasco. Lá, aprenderam muitas curiosidades, tais como a elaboração de uma pomada no laboratório, o funcionamento do robô dos medicamentos e o modo como estes se devem conservar e administrar. Foi uma manhã muito divertida e proveitosa.





Dia Europeu do Desporto

No dia 29 de setembro, no último tempo da tarde, no âmbito da comemoração do Dia Europeu do Desporto, o grupo de Educação Física proporcionou uma atividade diferente e mexida a todos os alunos dos 2.º e 3.º Ciclos. Todos juntos e sob a orientação de uma monitora, os alunos experimentaram uma mega aula de zumba, ao ritmo de músicas bem animadas, onde não faltou movimento e alegria.

Grupo de Ed. Física



Visita ao centro histórico de Viseu

No âmbito da disciplina de Estudo do Meio (história local de Viseu), o 3.º Ano fez uma visita guiada pela nossa cidade. Esta atividade foi organizada no âmbito do Plano Anual de Atividades e teve a parceria do Núcleo de Turismo de Viseu. Os alunos visitaram o museu de História da Cidade de Viseu, a Sé e a Câmara Municipal. Pelo caminho, aprenderam muitas outras histórias e acontecimentos antigos e importantes da nossa cidade. Devido à diversidade da nossa história local, muito mais há para visitar e aprender. Foi uma manhã inesquecível e enriquecedora!

Grupo do 1.º Ciclo



Dia da Alimentação

No dia 16 de outubro, comemorámos o Dia da Alimentação. Tivemos a visita do escritor Fernando Pereira, que nos apresentou a sua obra *A Partilha das Bananas*, chamando a atenção para a importância da partilha e da solidariedade, mas também para a necessidade de cuidarmos da natureza e do nosso planeta.

Durante a manhã, contámos também com atividades propostas pelas encarregadas de educação nutricionistas Eunice Silva, Márcia Filipak e Joana Ribeiro. Para além de uma abordagem inicial de sensibilização para a reutilização dos desperdícios alimentares, realçaram a necessidade de uma alimentação saudável, fazendo, no final, uma demonstração, onde os alunos tiveram a possibilidade de experimentar e saborear as receitas executadas.

Foi, por isso, um dia repleto de novas aprendizagens e atividades muito divertidas!

Grupo do 1.º Ciclo





Dia do Colégio

Na segunda-feira, dia 9 de outubro, uma vez que o dia 7 foi num sábado, celebraram-se os memoráveis 115 anos do Colégio.

O dia começou com uma pequena atividade em sala de aula, que incluía a visualização de um vídeo subordinado ao tema anual, "Reconectar o mundo real".

Depois do intervalo, começou a Eucaristia, presidida pelo Bispo de Viseu, D. António Luciano, contando também com a sempre agradável presença do Diretor, Padre Casal.

Nesse dia, houve ainda oportunidade para deixar os registos das diferentes turmas em fotografia. O almoço foi especial e do agrado da grande maioria dos alunos: batatas fritas caseiras, arroz branco e bifes de peru.

A seguir ao almoço, os alunos participaram em atividades desportivas e não só! Foi uma tarde de grande animação, onde todos mostraram as suas apetências. O barulho que ecoava revelava que todos se estavam a divertir.

No Dia do Colégio, é costume haver o tão desejado jogo de futsal entre professores e alunos. Mais uma vez, os mais velhos saíram vencedores.

A terminar, o lanche partilhado nas turmas propiciou mais um momento de convívio entre todos.

"Adorei o Dia do Colégio, com a sua comida maravilhosa. Gostei muito dos jogos, porque foi uma maneira divertida de celebrar este dia. Entre eles, destaco o "Jogo do Saco", porque foi a única vez que a minha turma conseguiu ganhar."

Luís Guarda, 2.º B

"Adorei este dia. Nele, destaco sobretudo a Missa, pois cantei e gostei imenso da parte das bandeiras com as palavras. À tarde, a atividade de que mais gostei foi o "Derruba as Latas".

Matias Moita, 3.º A

"O Dia do Colégio foi divertido e gostei das atividades e jogos, sobretudo o "Marca o Cesto", porque a minha turma quase ganhou. Também gostei do lanche partilhado e do jogo de professores e alunos, cujo resultado foi justo, ainda que gostasse que os alunos tivessem ganhado."

Eva Clara, 5.º C

"Eu gostei imenso deste dia, porque foi o meu último Dia do Colégio. Também os jogos foram divertidos e o que eu mais gostei foi o "Transporta a Bola", pois a atividade estava bem montada e eu ganhei. Confesso que o jogo que opunha professores e alunos foi a melhor parte, porque esperei vários anos por ele e, mesmo que tenhamos perdido, foi divertido e acho que merecemos a derrota, porque jogámos mal."

António Lopes, 9.º C





1.ª Eliminatória das XLII Olimpíadas Portuguesas de Matemática

No passado dia 8 de novembro, realizou-se a 1.ª eliminatória das XLII Olimpíadas portuguesas de Matemática. O evento decorreu em quatro salas do Colégio e foram organizadas pela Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM) e dinamizadas pelas professoras do respetivo grupo disciplinar.

As Olimpíadas Portuguesas de Matemática são um concurso de resolução de problemas de matemática, realizado anualmente. Podem participar alunos dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico por categorias, com o objetivo de criar, incentivar e desenvolver o raciocínio matemático, o treino na resolução de problemas e detetar vocações precoces nesta área do saber.

Os resultados das Pré-Olimpíadas, referentes aos alunos do 5.º Ano, tem como 1.ª classificada a aluna Anaísa Condeço (5.º A), como 2.º classificado o aluno Luís Valério (5.º B) e, em 3.º lugar, todos com a mesma classificação. Temos quatro alunos, são eles: Laura Silva (5.º A), Manuel Santos (5.º A), Lara Ferreira (5.º C) e Rita Carvalho (5.º C).

Nas restantes categorias, os resultados são apurados a nível nacional, não tendo ainda sido divulgados.

Grupo de Matemática

Magusto

No passado dia 10 de novembro, o São Pedro não colaborou, a chuva teimou em cair e, por isso, o Magusto deste ano não teve a emblemática fogueira. Contudo, a animação esteve bem presente no divertido karaoke que envolveu as várias turmas do Colégio. A terminar, não faltaram as castanhas assadas que coloriram aquele dia cinzento.





Palestra sobre a civilização egípcia

No passado dia 15 de novembro, os alunos do 7.º Ano tiveram a oportunidade de enriquecer os seus conhecimentos sobre uma das mais incríveis civilizações da História Antiga, a Civilização Egípcia. De uma forma cativante e muito esclarecedora, a egiptóloga Inês Torres prendeu a nossa atenção e levou-nos numa viagem inesquecível, ao longo do Nilo, até ao reino dos Faraós.

Foi mais uma ótima experiência, que nos ajudou a perceber melhor como viveram estes nossos antepassados e de que maneira o seu legado influenciou o presente.

Matilde Lourenço, 7.º C



Visita ao Museu da Cidade

No dia 16 de novembro, no âmbito da disciplina de História e Geografia de Portugal, as turmas do 5.º Ano foram conhecer e visitar o Museu de História da Cidade de Viseu, onde está presente uma exposição temporária, que visa assinalar os 900 anos da doação do Foral de Viseu por D. Teresa.

Os alunos tiveram a oportunidade de ver uma réplica do Foral doado por D. Teresa e de aprenderem de uma forma divertida e diferente.

Grupo de História e Geografia



Peça de teatro *Auto da Barca do Inferno*

No dia 21 de novembro, durante a tarde, as turmas do 9.º Ano foram assistir à representação do *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente. A dramatização da peça foi executada pela Companhia de Teatro Actus. As personagens eram todas muito criativas e expressivas, provocando o riso nos espetadores.

Embora já tenhamos introduzido a peça em contexto de sala de aula, consideramos que foi uma experiência muito enriquecedora, uma vez que nos permitiu aprofundar os nossos conhecimentos sobre esta famosa obra de Gil Vicente.

Leonor Rodrigues, Leonor Cardoso, Margarida Garcia, Maria Carolina Gouveia, Maria Inês Lima, 9.º C



um olhar *sobre...*



É Natal!

Ilustração: Maria Leonor Ferreira, 8.º A

É Natal, amigos!

Como todos gostamos desta época! A união da família, o amor, o carinho, a partilha andam no ar. Enfim, é um tempo de felicidade.

E como nós gostamos de ser felizes! Mas ser feliz é sentirmos que somos respeitados na nossa individualidade e isso nem sempre acontece. A dignidade humana representa o respeito inalienável que cada indivíduo merece, independentemente da sua raça, religião ou condição social. Este é um direito essencial a todos os seres humanos, que deve ser reconhecido e defendido em todos os momentos e circunstâncias, inclusive, e sobretudo, durante a época natalícia em que celebramos a Família.

Ao envolvermo-nos nos preparativos para o Natal, é imprescindível que pensemos no próximo, no respeito que devemos ter por todos os que estão ao nosso redor, isto é, não olharmos apenas as pessoas mais próximas, do nosso estrato social, mas também aquelas consideradas à margem da sociedade, que muitas vezes não têm voz e são ignoradas ou excluídas destas e de outras celebrações. Sabemos que não é tarefa fácil, mas também sabemos que não é impossível. Então como fazer?

Que tal se começarmos por distribuir alegria e sorrisos pelo nosso espaço circundante? Tornarmo-nos mais empáticos e atentos, olharmos com os olhos do coração a realidade envolvente, compreendermos as dores do outro, as suas fragilidades e estendermos-lhe a nossa mão. São atitudes simples, mas cheias de amor e significado para quem as recebe.

Olharmos aquele que anda sempre sozinho, ignorado, quase invisível aos olhos de muitos de nós, e convidá-lo para um passeio, para uma ida ao cinema ou ao *shopping*, para uma refeição em nossa casa, ouvirmos os seus desabafos e problemas, chorarmos e rirmos com ele pode fazer-lhe tão bem, pode devolver-lhe a integridade.

Doarmos alimentos e roupas às diversas instituições de caridade e a tantas famílias isoladas e esquecidas ou, simplesmente, dedicarmos algum do nosso tempo para conversarmos com as famílias que podem estar a passar por momentos difíceis. São pequenos gestos de bondade e compreensão que podem fazer uma grande diferença na vida de muitos e dar-lhes a sua dignidade. Como dizia Franz Kafka, "A solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana."

Este Natal devemos lembrar-nos de que a sua verdadeira essência é a união, o amor e o perdão. "Estar presente", em vez de comprar presentes!

*Carolina Teixeira, Dinis Caseiro, Francisca Ferrinho, João Martins, José Dinis,
Maria Carolina Gouveia, Leonor Rodrigues, Margarida Garcia*

um olhar *sobre...*

O Natal representa
O nascimento de Jesus,
Que também é ser humano
E nos trouxe muita luz.

A dignidade humana
Também é para aqui chamada.
Fazer o bem a alguém
É sempre a escolha acertada.

O Natal e a dignidade
Têm tudo em comum.
São ambos valores importantes
Que devem estar dentro de cada um.

Margarida Garcia, 9.º C

Com cada gesto e partilha
A dignidade brilha.
Cada ser humano é valorizado
E, com alegria, o Natal é celebrado.

Maria Carolina Gouveia, 9.º C

ilustração: Leonor Rodrigues, 8.º A





O Dilema das Redes Sociais

O *Dilema das Redes Sociais (The Social Dilemma)* é um documentário original da Netflix, realizado por Jeff Orlowski, em 2020, que conta com nomes de diferentes peritos da internet, os quais nos dão a conhecer as suas opiniões sobre este tema.

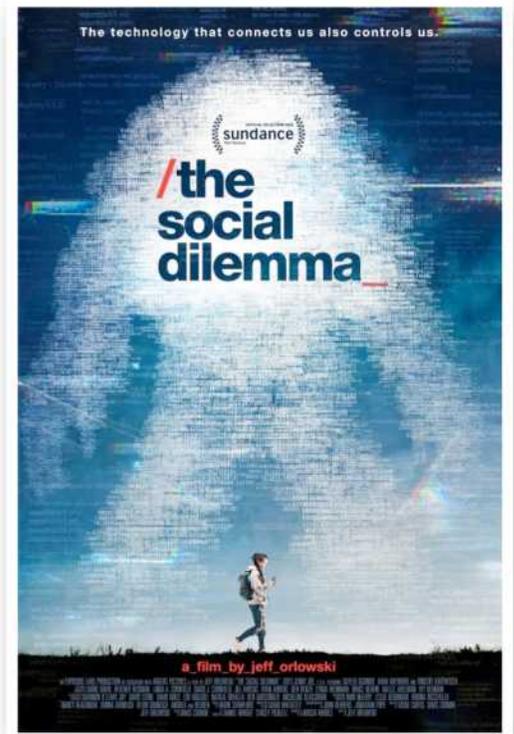
Este documentário retrata e aprofunda o estado das redes sociais e dos seus utilizadores, atualmente. Podemos perceber não só como o algoritmo informático funciona e como está a evoluir, mas também como é que os utilizadores são constantemente vigiados e manipulados conforme os interesses das empresas que guiam cada rede social. Ficamos a saber da pior maneira que estamos permanentemente a ser observados, o que acaba por ser assustador.

Ao longo do documentário, seguimos uma família fictícia de cinco elementos que sofre, diariamente, os problemas acima descritos. Ben e a sua irmã mais nova, Isla, são altamente viciados nos dispositivos móveis. É a irmã mais velha que tenta sensibilizá-los para os perigos a que estão sujeitos nas redes sociais.

Também são abordados outros temas como a depressão, o isolamento ou o suicídio, os quais costumam ocorrer, principalmente, junto dos adolescentes, devido às redes sociais e à forma como estas conseguem mudar a opinião dos jovens.

E agora? Qual a solução para travar os acontecimentos catastróficos que podem acontecer por causa das redes sociais? Esta é a reflexão que fica para cada um decidir o que pretende fazer.

Segundo vários críticos, para evitarmos ficar dependentes do nosso telemóvel, devemos desligar as notificações, reduzir ao máximo o uso do telemóvel, usarmos sites e fontes fidedignas em vez de nos basearmos e acreditarmos nas informações que muitas vezes são falsas. Portanto, temos de ter mesmo muita cautela no que diz respeito à utilização e à exposição nas redes sociais.



És aquele gajo chato
Com termos em inglês
Contigo só digito
E em maiúsculas grito
O que já disse e repito
Anda apanhar sol
Anda apanhar sol
Anda apanhar sol
[...]
Se o monitor fosse um espelho
Clicavas no vermelho
E mandavas o aparelho
Do teu quinto andar
Mas dizem que há uma janela
E que o futuro está nela
Eu digo são balelas
Só te faz parar
Se só te faz parar
Anda apanhar sol
[...]

“Apanhar Sol”, de S. Pedro

Sai de casa, rapaz
Quebra um pouco essa paz
Se ninguém for contigo
Vai para a rua só
Ainda morres de tédio
E saltas do teu prédio
Só conheço um remédio
Anda apanhar sol
Anda apanhar sol
Anda apanhar sol

Estás preso a um cabo USB
Tens dedos só para comunicar
Conversas só a escrever
Viajas sem sair do lugar
Tens que ir lá mexer
Tens que ir lá tocar
(Pra tocar, iaiá, pra tocar, iaiá x4)
Vês no cursor do rato
Uma extensão do teu braço

mergulhar nos livros

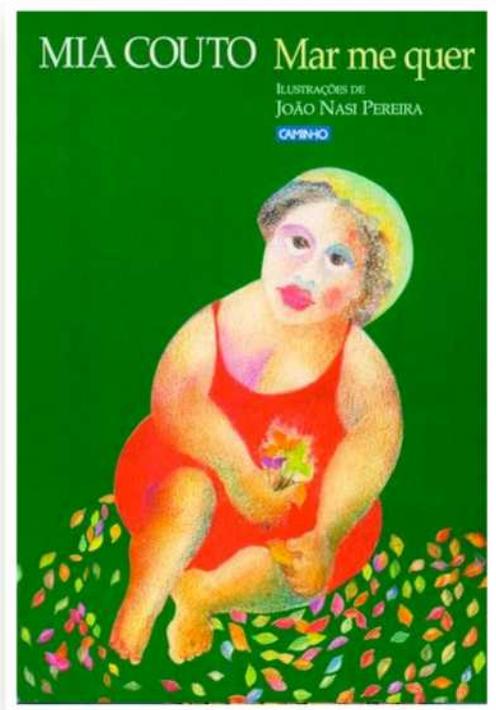
Mar Me Quer, de Mia Couto

Mar Me Quer é um romance escrito pelo autor moçambicano Mia Couto. A história passa-se numa vila costeira chamada Kulumani, em Moçambique, e relata a vida de Augusto, um pescador solitário e misterioso.

Augusto vive à beira-mar e gosta muito do mar. Ele guarda segredos dentro de si e tem habilidades incomuns, como sonhar com o futuro e descobrir coisas através do tempo. Augusto conecta-se com diversas personagens, como a jovem Imani, que é apaixonada por ele, e o senhor Germano, que tenta descobrir os mistérios do pescador.

A obra é feita com momentos mágicos e engraçados, que fazem pensar sobre aspetos da tradição africana e da cultura local.

José Costa, 6.º A



Agora, de Morris Gleitzman

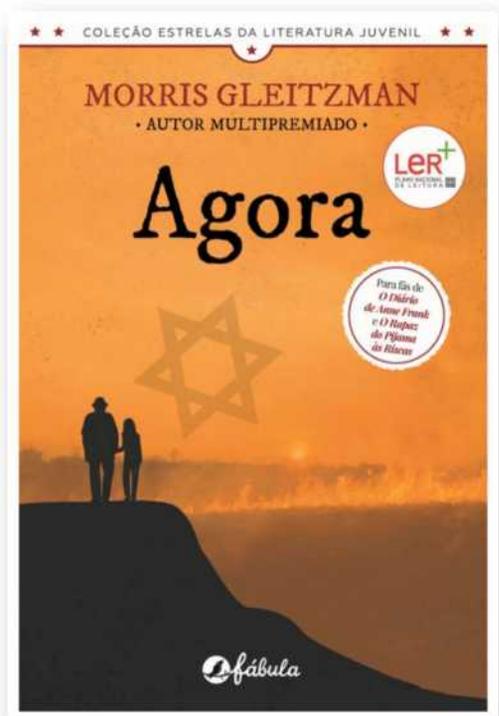
Felix é um órfão judeu polaco de 80 anos, que sobreviveu aos horrores da Segunda Guerra Mundial. A vida na Austrália, como refugiado de guerra, permitiu-lhe formar uma família e estudar medicina, mas as lembranças do passado não desapareceram e são muito dolorosas.

Felix acolhe, temporariamente, Zelda, a sua neta de 12 anos, uma vez que os pais estão numa missão de ajuda humanitária. Esta é uma oportunidade para ela conhecer melhor o avô, que continua a receber homenagens pelos atos heroicos que realizou.

Enquanto desfrutam da companhia um do outro, algo de tenebroso acontece e avô e neta têm de estar à altura. Semelhante a um cenário de guerra, estas personagens vão enfrentar um incêndio de grandes proporções, incontável e com temperaturas elevadíssimas. Um cenário dantesco!

Como irão estas personagens lidar com os novos desafios? Se quiseres ficar a saber mais sobre Felix e Zelda, lê esta obra!

Leonor Albuquerque, 5.º C



famosos & talentosos

Ana Luís Vieira, 9.º A

Ana Luís Ferreira Vieira, aluna do 9.º A, mostra uma grande paixão pelo ballet desde os seus 4 anos. Influenciada pela mãe, que também dançava, Ana Luís já ganhou quatro prémios, nomeadamente o *Juvenil Ballet Dance Award*.

A Ana Luís gosta muito desta arte e nunca pensou em desistir, apesar de ter estado afastada durante três anos por não se encontrar em Viseu. Afirma não ser fácil, sobretudo quando começou a dançar em pontas, porque, mesmo sendo um desafio cativante, requer grande dedicação e motivação, acarretando cansaço e dores.

No passado, costumava ter duas aulas de duas horas por semana, mas, atualmente, tem praticado menos tempo, por ter optado por priorizar o desenvolvimento de outras competências e os estudos. Diz que, quando pratica ballet, sente que os seus problemas desaparecem, pois, ao focar-se para fazer bem os passos, acaba por se esquecer do resto, mas nem sempre é tudo maravilhoso, já que também se sente frustrada quando as coisas não lhe correm como previsto. Elege a *pirouette* como o seu passo preferido pelo grau de dificuldade e confessou que a apresentação deste ano foi, sem dúvida, a mais marcante, devido ao facto de ter sido a primeira vez que dançou em pontas em frente ao público.

Não é só o ballet que atrai a Ana Luís, também gosta muito de praticar voleibol e de conviver com os seus amigos, à semelhança de qualquer outro jovem. Tudo na vida requer tempo, disponibilidade e um grande esforço para conciliar com os estudos. No entanto, com resiliência e força de vontade, tem conseguido cumprir os seus propósitos com sucesso.

Quando questionada acerca do futuro, admitiu que não tem o sonho de seguir ballet, apresentando uma maior inclinação para a área das humanidades.

A sua bailarina favorita é a Carolina Costa, que, embora seja muito jovem, é já bastante conhecida no meio.



Carolina Costa

Carolina Costa, uma dançarina de Braga, nasceu em 2006 e, desde os 3 anos, tem surpreendido o mundo da dança mostrando aquilo de que é capaz.

Notabilizou-se em 2019 quando conseguiu chegar à final da *Dance World Cup* onde concorreu com dançarinas dos 6 aos 22 anos de todas as nacionalidades.

Por volta dos 10 anos, teve a grande confirmação daquilo que queria para o seu futuro. Foi nessa altura que decidiu que iria dançar para o resto da vida e fazer desta atividade a sua prioridade. Para levar a cabo esta intenção, treina cerca de sete horas por dia. Só pensa no ballet e, quando treina, não se sente cansada, mas sim recompensada. É mesmo caso para dizer que “quem corre por gosto não se cansa”. Conta já com 32 medalhas de ouro, 17 de prata e 14 de bronze. Recebeu várias bolsas, nomeadamente do *Royal Ballet School*, Londres; *Intensive Summer School*, no verão de 2016 e 2017; *École de la Opera National de Paris*; *Summer School*, em julho 2017; *Bolshoi Ballet Academy*, Connecticut; *Summer Intensive Course*, no verão de 2017; *American Ballet Theater (ABT)*, Nova Iorque; *Summer School*, no verão de 2017; entre muitas mais.

Presentemente, com 16 anos, pretende concluir o ensino obrigatório, pois acredita que as notas influenciam os seus resultados pessoais no ballet.

É uma jovem exemplar e muito dedicada àquilo que gosta. Trata-se de um bom exemplo de que se deve sonhar e lutar por aquilo que se deseja.

Clube de Jornalismo e Audiovisual

Fontes:

<https://desporto.sapo.pt/modalidades/mais-modalidades/artigos/carolina-costa-a-menina-sem-me-do-de-dancar-que-da-muitas-medalhas-a-portugal>
<https://www.dn.pt/cultura/carolina-costa-a-bailarina-de-12-anos-que-conquistou-oito-medalhas-de-ouro-em-nove-dias-11084578.html>

famosos & talentosos

Mariana Carvalho, 9.º B

Mariana Passos Neves de Carvalho é aluna do 9.º B e mostra um enorme potencial para as artes. Desde o infantil que pintar e desenhar são as suas atividades favoritas. Sempre achou que a sua mente estava constantemente demasiado cheia com todo o tipo de ideias e pensamentos, e sentia a necessidade de a esvaziar através da arte.

Logo no 1.º Ano, os seus pais encorajaram-na a ocupar o tempo livre com clubes, pelo que sempre escolheu clubes com uma mistura de várias artes (teatro, artes, desenho, pintura e crochê), além da matemática, área que também aprecia, e do voleibol, que pratica para se sentir saudável.

Apesar de ser muito competitiva, não participa em muitos concursos. Contudo, já foi nomeada na área de teatro e ganhou prémios a nível escolar.

Escrever também é algo que adora fazer, embora não costume mostrar a ninguém. Considera-se criativa e confessou que um dos seus sonhos seria ter livros publicados.

A Mariana também frequenta o Clube de Teatro e gosta de arriscar, mostrar o seu máximo e do facto de poder interagir com outras pessoas em diferentes situações, o que raramente ocorre na vida real. As suas grandes inspirações para o teatro são o trabalho de vários atores e atrizes de diversos filmes e séries.

É claro que a Mariana também gosta de se divertir e descontraír com filmes, séries, cinema e a passar algum tempo nas redes sociais.

Para a Mariana, as artes são um passatempo e não nega esse talento, mas vê algo mais técnico e científico para o seu futuro. Pensa que a área de científicos será a melhor escolha, visto ter uma enorme paixão pelo cérebro humano e, como tal, gostava de dedicar parte da vida a estudá-lo, talvez na área da neuropsicologia.

A natureza multifacetada de Mariana dificultou a escolha de uma personalidade, mas julga que Tim Burton talvez tenha sido a personalidade que mais a inspirou.

Tim Burton

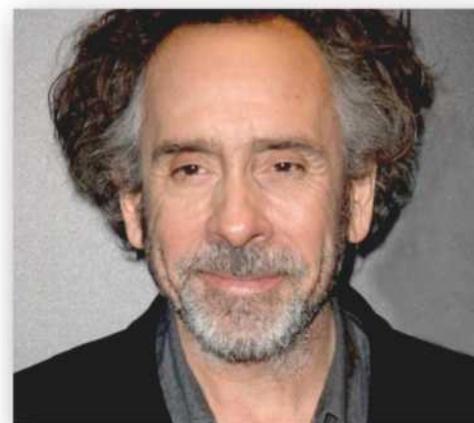
Um dos realizadores de cinema mais geniais da atualidade, Timothy William Burton, mais conhecido como Tim Burton, nasceu na cidade de Burbank, na Califórnia, nos Estados Unidos, no dia 25 de agosto de 1958, tendo atualmente 65 anos. Ele é o primeiro filho do casal Bill Burton (falecido no ano 2000) e Jean Erickson (falecida em 2002).

Na sua juventude, enfrentava a solidão, trancado no seu quarto, a ver filmes de terror, mas tinha outro passatempo: desenhava os monstros da sua imaginação. Na adolescência, ganhou uma bolsa da Disney para estudar no Instituto das Artes da Califórnia em Valencia.

Em meados da década de 1980, Burton deu início à sua carreira como diretor de cinema, com o filme *Pee-wee's Big Adventure* (1985), que, no fundo, era uma grande mistura de comédia aliada à aventura.

Burton é autor do inesquecível *Eduardo Mãos de Tesoura*, o primeiro de uma série de obras protagonizadas por Johnny Depp. O seu protagonista preferido é mesmo este ator, que parece sintonizar-se perfeitamente com a mente atípica de Burton. Chegou mesmo a ganhar um óscar, no ano de 2008, com *Sweeney Todd: O Terrível Barbeiro de Fleet Street*.

Além de ilustrador e realizador, é produtor e argumentista, tendo já sido premiado em diversos festivais de cinema internacionais.



Clube de Jornalismo e Audiovisual

Fontes:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Tim_Burton

https://www.ebiografia.com/tim_burton/

<https://www.infoescola.com/biografias/tim-burton/>

BILHETE DE IDENTIDADE

NOME: Joana Adelaide Pereira Chaves

PROFISSÃO: Professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Bom dia! Agradecemos a disponibilidade para esta conversa que nos permitirá ficar a saber um pouco mais acerca da pessoa que é a professora Joana Chaves.

Repórter Mocho: Onde e como foi a sua infância?

Prof.ª Joana Chaves: Foi uma infância de brincadeiras. Apesar de morar no centro da cidade, brincava na rua com outras crianças e com a minha irmã. Quando nevava e não havia aulas, íamos as duas escorregar para uma ladeira enorme que existia entre a Rua Cândido dos Reis e a Av. Alberto Sampaio. Nas traseiras de nossa casa, havia uns quintais, e, no verão, subíamos ao abrunheiro para apanhar fruta e chegámos mesmo a fazer um baloiço nessa árvore. Brincava muito com o meu cão Pantufa, que me acompanhava sempre até à escola e às 18h15 esperava por mim à saída.

Repórter Mocho: Que diferenças identifica nos passatempos desenvolvidos pelos adolescentes de hoje em dia comparativamente com o que se fazia na sua adolescência?

Professora Joana Chaves: Na minha adolescência, não havia telemóvel e, durante muito tempo, só houve dois canais de televisão. Por isso, tínhamos de fazer outras coisas. Nas férias grandes, trocava correspondência com as colegas, ouvia música e, às vezes, desafiava os meus pais (há coisas que são intemporais!). Hoje em dia, os adolescentes têm objetivos relacionados com as expectativas culturais da sociedade em que vivem. Não é muito fácil ser-se adolescente, na realidade. É uma fase de extrema importância no desenvolvimento e deve merecer uma atenção e foco especial.

Repórter Mocho: Sempre ambicionou ser professora? Por que razão decidiu ser professora do 1.º Ciclo e não dos mais velhos?

Professora Joana Chaves: Uma outra brincadeira de infância era brincar às professoras com a minha irmã. Como ela é mais velha sete anos, às vezes, “obrigava-me” a ser a aluna. Escolhi o 1.º Ciclo, por causa da minha professora primária, que foi a minha inspiração. Lembro-me muitas vezes dela, principalmente quando estou na sala de aula. Às vezes, conto algumas histórias desse tempo aos meus alunos e eles adoram, principalmente aquelas em que eu me portava mal!

Repórter Mocho: Antes de vir para o Colégio, tinha alguma experiência como professora?

Professora Joana Chaves: Sim, comecei a trabalhar aos 22 anos. Quando vim para o Colégio, já era professora há alguns anos. Também estive um ano na Educação Especial, mas sempre com crianças do 1.º Ciclo. Entre outras coisas, acompanhava-as às consultas de desenvolvimento no Hospital e aprendi algumas lições de vida!





Repórter Mocho: Há quanto tempo leciona no Colégio? Que diferença(s) notou no comportamento dos alunos desde a sua entrada nesta escola até ao momento atual?

Professora Joana Chaves: Leciono no Colégio desde o ano letivo 2013/14 e verifico que, de ano para ano, há uma maior dependência, por exemplo, dos telemóveis. As tecnologias são fantásticas, mas há que saber dosear. Este ano, o tema anual do Colégio aborda precisamente esta temática que é importante ser debatida. De facto, é necessário "Reconectar o mundo real".

Repórter Mocho: Qual a disciplina de que mais gostava quando tinha aulas? E qual a disciplina que mais gosta de ensinar na atualidade?

Professora Joana Chaves: Eu gostava, sobretudo, de andar na escola. Gosto muito de ensinar Estudo do Meio pela diversidade de temas e porque sinto os alunos muito motivados.

Repórter Mocho: Sabemos que não mora na cidade. Por que razão decidiu ir morar para uma aldeia?

Professora Joana Chaves: Eu nasci e vivi na cidade de Viseu durante 30 anos. Depois, quando me casei, mudei-me para uma aldeia pequenina chamada Carriça. Foi um projeto de vida. É um lugar de paz e acolhedor. Sempre gostei do campo. Por isso, a adaptação foi muito natural. Tenho uns vizinhos fantásticos, gente boa e genuína. Às vezes, tenho a sensação de que sempre morei lá.

Repórter Mocho: Como é a sua rotina diária enquanto esposa, mãe e professora do Colégio da Via-Sacra?

Professora Joana Chaves: É uma rotina organizada para poder ter tempo para tudo. Levanto-me sempre às 7h, com bastante energia e abro logo as janelas, mesmo nos dias frios. Depois, é o normal de muitas famílias. Pequeno-almoço, vir para o Colégio e, no final do dia, estarmos os três juntos, e sermos nós próprios. Em casa, gosto especialmente de ser Mãe e cuidadora. Aproveito os fins de semana para cozinhar (uma paixão), organizar a semana, nadar, e principalmente, estar com os que mais amo.

Repórter Mocho: O que se sente após quatro anos a trabalhar diariamente com os mesmos alunos?

Professora Joana Chaves: Sinto que foi mais uma missão cumprida! Educar é a minha missão. A educação é um processo complexo de construção permanente, originado no seio familiar, passando pela escola e continuando por toda a vida. Ficam sempre amizades, memórias e lembranças.

Repórter Mocho: Estamos a chegar à época natalícia. Que mensagem gostaria de deixar à comunidade escolar?

Professora Joana Chaves: Em primeiro lugar, gostaria de desejar a todos um Santo Natal. Depois, que todos consigam dar o melhor de si aos outros, de viver cada momento como sendo único, de proporcionar boas memórias às gerações mais novas, para que elas, um dia, também as possam transmitir. Amar os que nos são próximos, sem pressas e com serenidade. Ouvirmo-nos. Abraçar os filhos, os pais, os irmãos. Ter tempo, sempre! Dizer: gosto de ti!

Prato Favorito: Gosto de tudo um pouco, mas tenho um fraquinho pela comida alentejana.

Destino de férias: Um destino com praia e água quente.

Doce preferido: Toda a doçaria conventual.

Livro marcante: *O nome da Rosa*, de Umberto Eco.

Personagem de Banda Desenhada: Astérix e Obélix.

Passatempo: Nadar e cozinhar.

Lema de vida: Vive o presente!





SOFIA PEREIRA

Sofia Margarida Pinto da Cunha Neto Pereira Mazêda nasceu a 30 de maio de 1978, em Viseu. É Licenciada em Psicologia Clínica e tem um Mestrado em Aconselhamento Dinâmico. Nos tempos livres, gosta de estar com a família, de viajar, ler e de ir ao cinema.

"[...] é importante reconectar o mundo real, reconectar as relações que são verdadeiramente importantes nas nossas vidas [...]"

Ecos da Via-Sacra: Como surgiu a sua opção pela psicologia?

Sofia Pereira: Desde que me conheço, preocupo-me muito com os outros. Sempre gostei de ouvir o outro e procurei demonstrar empatia. A Psicologia surgiu no decorrer do Ensino Secundário, mais concretamente no 12.º ano. No entanto, o fascínio pela vida mental sempre existiu. A escolha pela Psicologia foi a confirmação desse interesse latente.

Ecos da Via-Sacra: Qual a importância do psicólogo na Escola?

Sofia Pereira: A Escola, além de um espaço para aprender, é o sítio privilegiado para brincar, crescer, relacionar, socializar. O psicólogo na Escola desempenha este papel fundamental de promoção do bem-estar, contribuindo para o desenvolvimento psicológico, emocional, social e intelectual de crianças e jovens.



Ecos da Via-Sacra: Num período pós-pandemia, sentem-se as marcas no ambiente escolar?

Sofia Pereira: Sim, sem dúvida! Com o regresso à escola, ainda em pandemia, não era possível jogar à bola, as brincadeiras eram condicionadas e as crianças e adolescentes refugiaram-se nos ecrãs, nas tecnologias. Neste período pós-pandemia, continuamos a assistir a crianças e jovens mais desatentos, mais impulsivos e menos pacientes, com alterações na comunicação e na relação com os outros, com maior propensão para desenvolver sentimentos de depressão e ansiedade.

Ecos da Via-Sacra: Vivemos num mundo da tecnologia e das redes sociais, algo que se reflete nas relações dos nossos alunos...

Sofia Pereira: Além de terem acesso, cada vez mais cedo, às tecnologias e às redes sociais, os nossos alunos estão cada vez mais dependentes destas. Há um deslumbramento com as tecnologias. Não quero com isto dizer que a tecnologia não tenha aspetos positivos, muito pelo contrário. Até porque, e voltando à pandemia, aquela permitiu que as crianças e jovens se tivessem mantido em contacto. O que quero reforçar é que as redes sociais trouxeram uma cultura de imagem muito impactante, uma enorme pressão de vida perfeita, de felicidade plena, como se isso fosse possível... Isto é um problema social que afeta principalmente adolescentes e jovens que são mais vulneráveis à pressão e à opinião dos outros e que ficam presos aos "likes", aos "amigos" e "seguidores" de um mundo virtual que é frágil em relações e proximidade...

Ecos da Via-Sacra: É nesta sequência que surge o tema anual do Colégio, "Reconectar o mundo real".

Sofia Pereira: Sim, é importante reconectar o mundo real, reconectar as relações que são verdadeiramente importantes nas nossas vidas, na vida real, e nas vidas dos nossos alunos; reconectar o recreio da escola, que deve voltar a ser um espaço para brincar, para conversar, para promover contactos reais.

Ecos da Via-Sacra: Considerando o referido tema, que mensagem gostaria de deixar aos alunos do Colégio da Via-Sacra?

Sofia Pereira: Não tenham pressa de crescer. Não tenham pressa de se tornarem adultos! Passem tempo real com os amigos e com a família.

Há atividades muito mais gratificantes que podem fazer no mundo real, porque à distância não há pessoas, não há apego, não há afeto... Não se deixem deslumbrar pelos "likes"; os abraços são muito mais importantes.

É bom estarmos juntos e faz bem à nossa saúde mental!

no nosso jardim

As princesas e os príncipes
Estão num mundo animado.
São as crianças do berçário
Do Reino Encantado.

Sala dos 0 Anos

As crianças de 1 Ano
Da sala das Joanelinhas
Adoram brincar e pintar.
São umas crianças muito fofinhas.

Sala de 1 Ano

“Crianças difíceis não existem...
Difícil é ser criança nesse mundo de
gente ocupada e cansada, sem
paciência e com pressa.”

Sala dos 3 Anos - Carla Ferro

Sala nova para brincar,
Um novo ano vai começar!
Estamos prontos para aprender
E também o mundo conhecer!

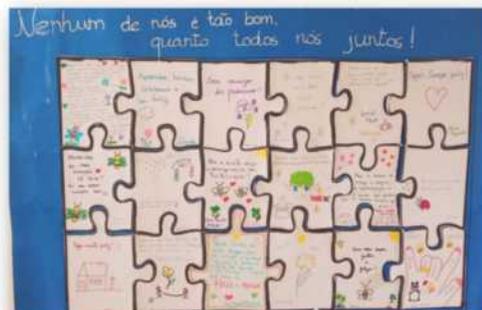
Dias cheios de sol,
Natureza para explorar!
Os girassóis brincaram tanto
Que não queriam parar!

Chegou o querido Outono
E com ele veio a magia,
Folhas coloridas e frutos,
Que nos deram muita energia!

Experiências de feiticeiros e bruxas
Vieram para nos assombrar!
Mas, como já somos (mais) crescidos,
Não nos conseguiram assustar!

Chega agora o Magusto
E o verão de S. Martinho!
Chove tanto lá fora,
Que só queremos ficar no quentinho!

Sala dos 4 Anos



Sala dos 2 Anos

Que lindo o outono
Que o S. Martinho nos traz.
Com castanhas no magusto,
Alegra a rapariga e o rapaz!

Como somos pequeninos,
Beber jeropiga? Não, não!
Mas vai um sumo de maçã,
Com a castanha quentinha na mão.

Gostamos de as cheirar
E também de as comer.
Venha lá o S. Martinho,
Para na escola festa haver.

E, porque sou pequenino,
A S. Martinho vou rezar
Para trazer paz ao mundo
E todos os meninos ajudar!

Sala dos 5 Anos



Trabalho: *Sala de 1 Ano*





Aconteceu no nosso jardim...

Teatro Na minha banheira cabe o Mundo

No dia 18 de setembro, a Estação das Letras veio à Fundação S. José com o Teatro *Na minha Banheira Cabe o Mundo*. Foi uma viagem e um apelo à consciência ambiental numa verdadeira diversão.

A Magia na Escolinha

A magia veio à nossa escolinha com um espetáculo cheio de surpresas e com magia à mistura, no dia 19 de setembro.

Feira de São Mateus

No dia 20 de setembro, fomos todos à Feira de São Mateus. Depois de andarmos nos carrinhos, comemos muitas farturas.

Comboio

No dia 27 de setembro, andámos de comboio por Viseu e parámos no Fontelo, onde pudemos ver os pavões e brincar um pouco.

Dia da Música

O Dia da Música foi comemorado no dia 29 de setembro. Este dia foi dedicado às músicas de todo o Mundo. No parque exterior, todas as salas apresentaram uma canção com dança, onde todos puderam aprender e dançar ao som da música.

Dia da Alimentação

Neste dia, vieram à escolinha duas mães nutricionistas para falar sobre a alimentação saudável e sobre como fazer gomas saudáveis para todos.

Halloween / Pão por Deus

O dia foi comemorado com muita animação, muita música e muitos disfarces!

Magusto

O Magusto foi comemorado de forma diferente, mas com muita castanha. Fizemos uma visita à Exposição de Marionetas do Mundo, fomos ao Parque do Serrado e à Biblioteca Municipal.



Trabalhos:
Rodrigo Nascimento,
Sala dos 4 Anos

Antônio Bernardo,
Sala dos 4 Anos

Áurea Valério,
Sala dos 3 Anos



Pinhão, o “ouro branco”

Com uma longa ligação histórica à gastronomia portuguesa, o pinhão - do pinheiro-manso (*Pinus pinea*) - foi um dos alimentos que seguiu na bagagem das caravelas portuguesas, nas demoradas viagens dos Descobrimentos. A escolha deste pequeno alimento para os marinheiros justificava-se porque o pinhão era muito fácil de conservar e pelo seu alto valor energético.

Pela mesma época, o pinhão era também uma opção à mesa da realeza, como comprova o facto de estar patente no *Livro de Cozinha da Infanta D. Maria de Portugal*, no século XVI.

Dentro e fora das fronteiras, a utilização culinária do pinhão resistiu à passagem do tempo e o seu valor - não só gastronómico, mas também de venda - levou a que fosse conhecido como “ouro branco”, “caviar da floresta” e “diamante dos frutos secos”.

O pinhão, embora seja normalmente chamado de fruto seco, é uma semente. O fruto é a pinha que contém, em cada escama, dois pinhões com cerca de 1,5 cm a 2 cm de comprimento.

O pinhão é um alimento energético, de elevado valor proteico e particularmente rico em lípidos, incluindo ácidos gordos, que ajudam a baixar o colesterol, e ácido linoleico, que ajuda a reduzir o apetite, atuando como saciante. Possui ainda teores elevados de fósforo, potássio e magnésio, teores consideráveis de fibras alimentares, bem como um vasto conjunto de compostos bioativos como os fitosteróis, vitaminas do complexo B e compostos fenólicos, cujo consumo elevado está associado à redução do risco das principais doenças crónicas.

Experimente uma explosão de sabores e texturas com os croquetes de espinafres e pinhões. Uma combinação irresistível em cada dentada!



Croquetes de espinafres e pinhões

Ingredientes:

50 g de pinhões picados; 20 g de farinha integral; 1 pitada de noz-moscada; 1 pitada de sal; 2 punhados de espinafres; 200 g de flocos de aveia; 50 g de pão ralado.

Modo de preparação:

Coza os espinafres no vapor durante 5 minutos. Com uma varinha mágica, retire e triture até que se tornem um puré.

Depois, junte a aveia, a farinha, os pinhões, a noz-moscada e sal a gosto. Misture bem todos os ingredientes até formar uma pasta uniforme.

Por fim, molde os croquetes com as mãos antes de os passar pelo pão ralado.

Leve os croquetes ao forno pré-aquecido a 180° C e deixe uns 15 minutos, até ficarem dourados.

Fontes:

<https://blog.clevermeals.co/ingrediente-da-estacao-pinhao/>

<https://blog.bodyscience.pt/>

<https://florestas.pt/descobrir/pinhao-o-ouro-branco-que-e-um-luxo-da-floresta/>



Será que já sabes um pouco de alemão?
Vale a pena tentar.
Liga as frases alemãs à sua tradução.



Geschenke öffnen.	1)	a)	Nascimento de Cristo.
Es schneit.	2)	b)	Construir um boneco de neve.
Weihnachtsessen kochen.	3)	c)	Cantar músicas de Natal.
Einen Schneemann bauen.	4)	d)	Está a nevar.
Christi Geburt.	5)	e)	Fazer a ceia de Natal.
Weihnachtslieder singen.	6)	f)	Abrir os presentes.
Plätzchen backen.	7)	g)	Escrever uma carta ao Pai Natal.
Den Tannenbaum schmücken.	8)	h)	Fazer bolachinhas de Natal.
Einen Brief and den Weihnachtsmann schreiben.	9)	i)	Decorar a árvore de Natal.
Frohe Weihnachten!	10)	j)	Feliz Natal!

Lösung/Soluções:

Clube de Alemão (Turno de 2.ª-feira)

1-f; 2-d; 3-e; 4-b; 5-a; 6-c; 7-h; 8-i; 9-g; 10-j

Pumpkin Pie

A abóbora é um dos símbolos de duas famosas festividades anglo-saxónicas, o *Halloween* e o *Thanksgiving* - desta vez, os alunos do Clube de Inglês decidiram partilhar uma receita com este ingrediente. *Enjoy!*

Pumpkin Pie

- > Steam or roast in oven your favourite pumpkin or winter squash. When tender, chop, drain and blend to make a puree.
- > Make your favourite pie crust and have ready. Preheat oven to 250 degrees.
- > In a large bowl combine: 2 eggs beaten; 2 cups pumpkin; 3/4 cup sugar; 1/2 tsp (tablespoon) salt; 1 tsp cinnamon; 1/2 tsp ginger; 1/4 tsp cloves.
- > Pour filling into pie crust and bake at 200 degrees about 15 minutes. Lower oven temperature to 180 degrees and bake until just barely set.

Tarte de Abóbora

- > Cozinhe a vapor ou asse no forno a abóbora. Quando estiver cozida, pique, escorra e bata a abóbora até fazer um puré.
- > Faça a sua massa de tarte preferida e reserve. Pré-aqueça o forno a 250 graus.
- > Numa tigela grande, misture: 2 ovos batidos; 2 chávenas de abóbora; 3/4 chávena de açúcar; 1/2 colher de sal; 1 colher de chá de canela; 1/2 colher de chá de gengibre; 1/4 colher de chá de cravo.
- > Deite o recheio na massa da tarte e leve ao forno a 200 graus por cerca de 15 minutos. Baixe a temperatura do forno para 180 graus e deixe cozinhar até ficar firme.

TOP3

Bolo preferido: Bolo de maçã
Maior vício: Desenhar
Comida estranha: Curgete

José Miguel Mazêda, 3.º C

Bolo preferido: Pão de ló
Maior vício: Deitar-me sobre a mesa
Comida estranha: Lasanha

João Rego, 4.º C

Bolo preferido: Bolo de caramelo salgado
Maior vício: Rir do nada
Comida estranha: Choco com tinta

Madalena Pereira, 6.º B

Bolo preferido: Bolo de chocolate
Maior vício: Jogar playstation
Comida estranha: Nada

João Eugénio Cotta, 8.º A

Bolo preferido: Bolo de cenoura
Maior vício: Benfica
Comida estranha: Guiozas

José Dinis Marques, 9.º A



Natal, uma data especial

Natal, Natal!
Uma data especial.
O Messias nasceu
E o burro até gemeu!

Maria com dores,
José stressado,
A estrela a brilhar
E Deus regozijado!

Belchior, Gaspar, Baltazar
Estão atrasados!
O Menino já nasceu
E vocês aí parados!

Pelo menos, trouxeram prenda,
Ouro, incenso e mirra,
Para o Menino não fazer birra!

Os anjos a cantar...
Que cenário mais bonito.
Todos a celebrar
O nascimento do Menino!

Rita Lopes, 5.º A

Ilustração: Filipa Borges, 8.º B

S. Martinho

São Martinho tem bom coração.
Sempre que alguém precisa,
Ele está nessa ocasião.
É gentil e muito bondoso
E, além disso, é também corajoso!

Sempre que penso nele, penso em amor,
E, se estou magoada, fico sem dor.
O sol de S. Martinho traz esperança,
Libertou-nos numa tempestade que era um horror!

Maria Oliveira, 3.º A

S. Martinho

O S. Martinho encontrou um pobrezinho
Com fome e sede, parecia morrer!
O corajoso cortou a sua capa,
Mas ainda estava a chover!

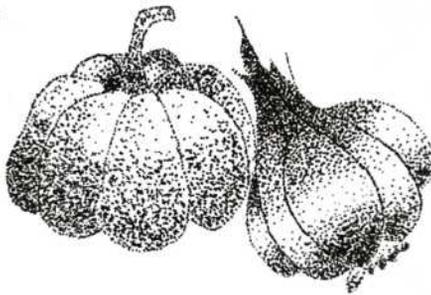
Quando o sol espreitou, todos se animaram.
Foram todos comemorar.
Dizem que é o "verão de S. Martinho"
Para esta atitude a todos lembrar!

Bernardo Pinheiro, 3.º A





Ilustrações:
Maria Miguel Fernandes, 5.º B
Carlota Andrade, 5.º B



A joaninha Joaquina

A joaninha Joaquina
Vivia na esquina.
Veio um temporal
E pendurou-a num estendal.

Na roupa ficou.
Quando o menino a tirou,
O vento levou-a
Para a praça de Goa.

Bernardo Escada, 3.º B

Amigos

Posso ler e escrever,
Posso ter asas
Para imaginar,
Mas o que eu vou sempre querer
É um amigo para brincar.

De um amigo ou dois
Eu vou sempre gostar.
A partilhar e a brincar,
Alegre ele será.

Maria Miguel Mendes, 3.º B

A amizade

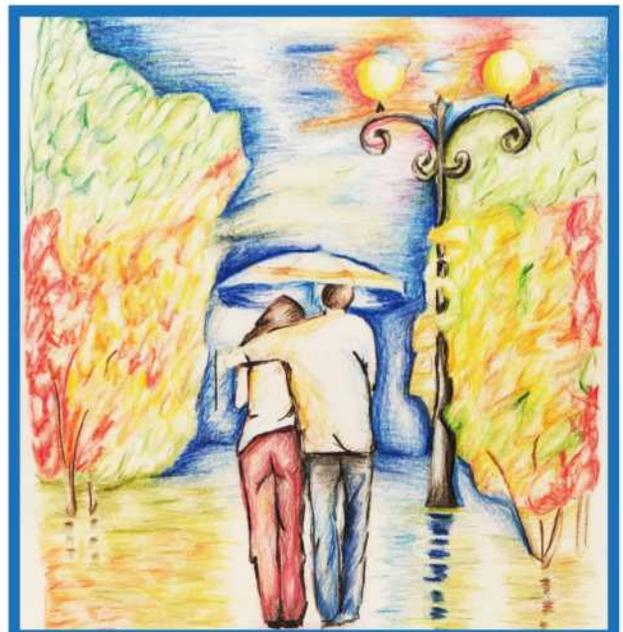
Era uma vez...
Dois amigos,
Um gato medroso e um cão corajoso,
Mas chegaram à conclusão,
Depois de uma grande discussão,
Que, com gato e cão,
A amizade será em vão!

Certo dia de outono,
O gato medroso
Tropeçou numa pedra.
Que barulho estrondoso!

O cão corajoso assistiu.
Tão aflito se sentiu
Para socorrer o ex-amigo.
“- Ajuda! Ajuda!”
Chega uma médica barriguda
E a ferida do gato cura,
Porque a amizade e o amor
Suportam e curam qualquer dor!

Margarida Constantino, 6.º A

Ilustração: Diana Cunha, 6.º C





Guerra e paz

A paz é como o café e o leite,
Unem-se em sintonia.
A guerra é como a água e o azeite:
Separação e tirania!

Ó guerra, guerra,
Por que vieste para ficar?
Só estás a atrapalhar
E inocentes vais matar!

Ó paz, paz,
Grande ajuda que nos dás.
Por que é que nos queres iludir,
Se a guerra nos vai destruir?

Benedita Santos, 6.º A

Ilustração: Maria Eduarda Xavier, 6.º C

Férias

As férias já acabaram,
Já não aguentava mais.
Quero ir para a escola
Aprender coisas brutais!

No 1.º Ciclo, já não estamos,
Mas foi ali que caminhámos,
Sempre a olhar para a frente.
Agora é tudo diferente.
Porém, ainda continuo contente!

A escola é uma família,
Com amor e alegria.
O 2.º Ciclo já começou,
Preparada eu estou!

Maria Miguel Fernandes, 5.º B

O verdadeiro Natal

Não posso esperar até amanhã
Porque é dia de Natal.
Este tal dia
É um dia especial!

Agora, vais ficar a saber
Que o Natal não é comprar.
Para o ficares a conhecer,
Tens que aprender a doar!

Sem o Pai Natal podes pensar
Que o Natal fica diferente,
Mas estar com a família a jantar...
Isso é que é um presente!

Raquel Ramos, 5.º B

Natal

O Natal é alegria.
Vamos todos festejar.
Traz os teus amigos e família
Para comemorar!

No Natal, a árvore
Vamos enfeitar.
Vamos esperar pelos presentes
Para podermos brincar!

Inês Costa, 5.º C

Natal

Natal é tempo de festejar,
Juntar a família e os amigos
Para brincar!

Celebramos o nascimento do Salvador,
O maravilhoso filho de Deus.
Ele veio para nos salvar
E nos ensinar a amar!

Lara Ferreira, 6.º C

Magusto

O Magusto está a chegar,
As castanhas vamos comer.
Na fogueira vamos saltar
E pintar a cara vamos querer.

Um dia que não é para esquecer
E com os amigos vamos aproveitar.
Um bom dia vamos ter
E uma memória vamos criar!

Alice Ribeiro, 6.º B

O meu mundo

Eu imagino um mundo sem injustiças,
Um mundo em que há paz,
Um mundo que todos queremos
E onde para sempre viveremos!

O meu mundo,
Que só eu vejo e sinto!

Madalena Pereira, 6.º B

Trabalho: Madalena Gomes, 3.º D



espaço *para a escrita*

Inverno

Lá fora está frio,
Em casa está calor.
É melhor ir para a cama
Aquecer-me no meu cobertor.

À lareira está quentinho,
Lá fora está a nevar.
Só de olhar para a janela,
Começo-me a arrepiar.

Uma sopa quentinha,
Um jantar delicioso...
E, para a sobremesa,
Um bolo apetitoso.

Laura Silva, 5.º A

Tema anual

Reconectar o mundo real é
Essencial.
Com a ajuda de todos,
O mundo voltará ao normal.
Neste novo universo de telemóveis
E com um sentimento de solidão...
Como é que todos acabarão?
Tão tristes, certamente!
A ajuda para reconectar,
Realmente, é o que vai importar.

Amanda Patrão, 6.º C

Recomeços

A escola a começar,
Aprender sem parar,
A professora a ensinar
E nós só queremos brincar!

Novembro a chegar,
O magusto celebrar,
As castanhas a saltar
Somente para engordar!

O Natal vamos festejar
E cantar para celebrar.
O Menino Jesus vamos adorar,
Que veio para nos salvar!

Tomé Lopes, 5.º A

Ilustração: Luís Correia, 8.º B



Esperança

Esperança é acreditar...
É sorrir, viver e amar!
É ter no coração a certeza
De que a paz irá ganhar.

Esperança é um sentimento
Carregado de emoção.
Faz crescer dentro de nós
A fé, o amor e a união!

A esperança tranquiliza-nos
Num dia triste e cinzento.
Mostra-nos o caminho certo
Para alcançar um novo alento.

Constança Pereira, 6.º C

Amizade

Era uma gaivota
Que voava e voava.
Tornou-se a minha melhor amiga
Quando eu menos esperava.

Estava lá sempre,
Mesmo quando eu não precisava.
Nunca mentia
E também nunca chorava.

Era com ela que eu partilhava
Os meus sonhos e emoções.
Em poucas palavras,
Era tudo!
Partilhávamos corações.

Gonçalo Figueiredo, 7.º A

Ilustração: Matilde Oliveira, 7.º A



Antes e agora

Antigamente, brincávamos na rua!
Atualmente, brincamos com a tecnologia.
Mas temos de a largar
Para voltarmos a ter alegria.

Neste mundo tão bonito,
Por que não aproveitar?
Então, vamos lá para fora
Começar a brincar.

De que estamos à espera?
É muito melhor conviver.
Sem as tecnologias,
Vamos logo perceber.

Duarte Fernandes, 7.º A



Amor

Amor é o que um dia te quero chamar.
É o que sinto por ti e pelo teu ar.
Esses olhos que brilham... ai!
Que encantam como pérolas do mar.
E, um dia, perto de ti, desejo ver o luar.

Rui Henriques, 7.º B

Ligar à vida!

A confusão está no ar...
Tu não notas com esse retângulo!
Mas podes sempre desligar
E ver de outro ângulo!

Fixado nessa terrível tela,
Deixas a vida à tua espera!
Pode ser assustadora...
Mas não é nenhuma fera!

Sofia Fonseca, 7.º B

Ilustração: Vasco Duarte, 7.º B

A Família

É um porto seguro,
Um farol que nos guia
Sempre com uma mão amiga,
A minha maior companhia.

Sempre lá quando preciso.
Sempre lá quando não estou bem,
Nas melhores alturas
E nas piores também.

Se um dia vos perder,
Algo em mim se destrói,
Que nem o tempo cura
E aos poucos me corrói.

Margarida Avelãs, 7.º C

Chega a adolescência

Chega a adolescência
E com ela vêm
Sentimentos e inseguranças
Que não agradam a ninguém.
E as pessoas à nossa volta
Como se sentirão?
Nelas reina a felicidade
Ou reina a solidão?

São perguntas que me intrigam,
A que nem toda a gente consegue responder.

Chega a adolescência
E com ela vêm também
Perguntas que não sabemos
E, ao mesmo tempo,
Sabemos tão bem!

"E o meu aspeto?"
"Será que gostarão de mim?"
Esquece esse pensamento.
"Sou eu própria,
E eu gosto de mim assim!"

Maria Carolina Sá, 7.º C

Vamos reconectar!

Sair de casa e aproveitar!
Lá fora, há um mundo livre
Pronto para nos animar.

Vamos largar os telemóveis,
Correr pela natureza,
Ouvir os pássaros a chilrear,
Sentir a pureza do ar.

Miguel Palaio, 8.º B

Ilustração: Clube de Inglês, 1.º Ciclo



A avó

Avó. Ai, a avó,
Que aos netos enche a barriga sem dó!
Que lhes conta histórias do tempo dela,
De como brincava e saltava à corda na sua ruela.
Essa boas lembranças trazem-lhe nostalgia
E, aos seus netos, intriga e muita alegria.

João Chumbo, 8.º B

Forte ligação

Liguei-me a pessoas diferentes
De quem nunca tinha ouvido falar.
Mesmo sem as ter conhecido,
Sentia-me confortável a conversar.

Se perdesse essa conexão,
Voltava atrás no tempo... só para te ter.
Nem que fosse para perder o meu coração...
Ao menos essa união poderia viver.

Mariana Santos, 8.º B

E se...?

E se eu conseguisse desaparecer
Ou ficar, simplesmente, invisível?
Tirava uma folga do mundo
Para os meus problemas esquecer.

E se não houvesse amanhã
E tivesse de viver tudo hoje?
Dizia o que tenho a dizer
Antes que fosse tarde para o fazer.

E se eu pudesse recomeçar...
Viver tudo do início?
Saberia bem aproveitar
E as memórias boas relembrar.

Beatriz Dias, 9.º A

Aquele dia

Foi ali que me apaixonei,
Em horas passadas tão depressa,
No conforto das tuas palavras,
Numa tarde normal em conversa.

Foi ali que me apaixonei,
Com os teus braços em meu redor.
Era tudo menos passageiro...
Era verdadeiro, era amor.

Foi ali que me apaixonei,
Hipnotizada pelo teu olhar.
Desejei que o tempo parasse...
Só mais um minuto para te abraçar.

Eu já estive apaixonada
Pela felicidade do teu sorriso,
Pelas dúvidas do tudo ou nada.
Agora, não passas de um conhecido.

Francisca Ferrinho, 9.º A

Os dois lados da vida

Os dois lados da vida,
Como os dois lados da lua,
Formam um grande contraste,
Mas a vida continua.

De um dia para o outro,
Tudo pode mudar.
Mas como iremos isso enfrentar?

Na verdade, a mudança vem de nós
E de uma atitude positiva.
Pois, se não vemos o lado escuro da lua,
Por que vemos o lado escuro da vida?

Mariana Carvalho, 9.º B

Amizade

É tão linda a amizade,
É sinal de amor,
É sinal de felicidade.

Agora, digam-me uma coisa,
O que é melhor do que estar com os amigos?
É ficar em casa trancado no quarto sozinho?

Tantos bons momentos que passei,
Ir ao cinema, ir ao parque...
Estar com os amigos sabe-me tão bem!

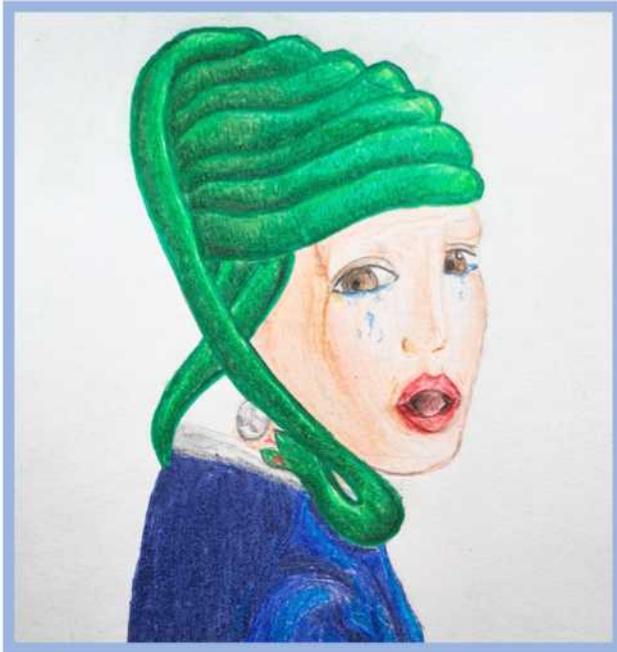
E é na escola que fazemos novas amizades,
Quer sejam da mesma ou de diferentes idades.

Como veem, a escola não vos traz só saber,
Traz amigos, felicidade e vontade de viver.

Bernardo Ribeiro, 9.º B

Ilustração: Victória Alves, 9.º A





O estudo

Mais uma página,
Mais uma lição.
Com cada número e letra,
Aprendo as regras da multiplicação.

Mais uma página,
Mais uma lição.
Estudo funções sintáticas
E a subordinação.

Mais uma página,
Mais uma lição.
Estudo a demografia, gráficos
E a população.

Mais um dia,
Mais tempo de estudo.
De Inglês,
Sei quase tudo.

Até faria mais quadras,
Mas tempo não tenho.
Tenho de ir estudar
E para E.V. fazer um desenho.

Afonso Modesto, 8.º A

Ilustração: Martim Rodrigues, 9.º B

Carapaças

Era uma vez duas tartarugas.
Majestosas carapaças possuíam.
Eram invejadas por todos
No bairro onde viviam.

Numa noite agitada,
Onde os trovões ribombavam,
Pedregulhos do monte caíam
E as tartarugas apavoradas gritavam.

Abandonaram as carapaças
Para mais rápido ao perigo escapar.
Porém, uma das tartarugas
Não quis a sua linda carapaça deixar.

Uma sem a carapaça fugiu
E assim sobreviveu.

Já a outra, arrependeu-se...
Uma pedra a carapaça lhe quebrou
E o seu corpo,
Com o impacto, não aguentou.

Maria Carolina Gouveia, 9.º C

O Mundo

Por vezes,
Fecho os olhos e penso
Em como o mundo se transformou,
Em como tudo diferente se tornou.

O antes e o depois
Até nem são muito diferentes.
Se pensarmos em tudo,
Evoluímos positivamente.

Tirando as guerras e a fome
E outras coisas que tais,
Ficamos apenas com o que é bom
E não precisamos de nada mais.

Margarida Garcia, 9.º C

espaço *para a escrita*

O labirinto

A adolescência
É como um labirinto.
Muitas vezes me perco dentro de mim
E poucas me encontro.
Sei que existe um fim.
Ainda o hei de descobrir.

Todos são diferentes,
Nem vale a pena perguntar,
Porque este caminho
Tenho de ser eu a encontrar.

Às vezes penso em desistir,
Mas não posso,
Porque, se fizer isso, vou chorar.
Com tanto tempo a tentar resistir,
Todos os meus sentimentos vão desabar.

Maria Teresa Sousa, 8.º A

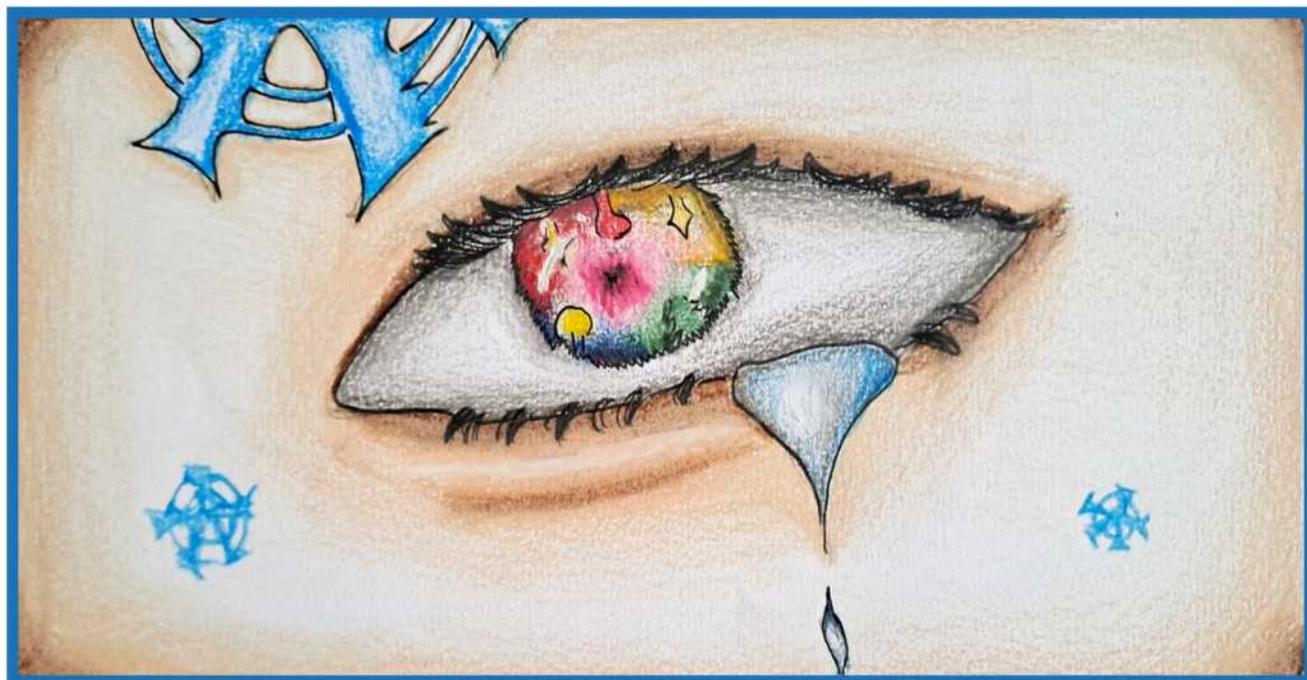
Nos sonhos

Nos sonhos,
Tu podes ser quem quiseres,
Um super-herói ou o rei do mundo.
Na vida real,
És um mero aluno.

Mas ser um mero aluno
Não é de todo mau
Nem faz mal.
Todos passamos por isso:
É uma fase normal.

Álvaro Coelho, 8.º A

Ilustração: Francisca Azevedo, 8.º C





Os meus reinos

Era princesa de dois reinos,
Um com apenas uma rainha
E o outro com apenas um rei.
De repente, vindos do além,
Um duque e uma duquesa
Vieram fazer-me bem.

Feliz eu já estava,
Mas ainda faltava
Alguém com quem brincar
E com quem me alegrar.

No Natal,
A única prenda que eu queria
Era um irmão.
Como havia promoção,
Vieram a dobrar.

Ana Victória Matias, 8.º C

Basquete

Aos oito anos comecei.
Não sabia o que esperar...
Só mais tarde percebi
Que o basquete ia adorar.

Cinco anos de conquistas,
Dribles, passes, lançamentos.
Em cada minuto que passa,
Limpo os maus pensamentos.

No basquete aprendi
A com os amigos partilhar.
Os pontos não se marcam só no jogo:
Na vida valem a dobrar.

Francisco Pereira, 8.º C

Ilustração: Maria Rita Costa, 8.º A

Vencedores do Concurso Literário 2022/2023

Os textos publicados nas três edições da nossa Revista ao longo do ano letivo anterior foram, como já é habitual, alvo de uma cuidadosa apreciação, tendo sido selecionados os melhores por Ciclo. Este ano, os grupos de Português, do 1.º Ciclo e a APAVISA tiveram o contributo do Grupo de História e Geografia. Parabéns a todos os vencedores!

concurso literário

1.º Ciclo

- 1.º Lugar "Imaginação" - Rita Lopes, 4.º B
- 2.º Lugar "Liberdade" - Maria Santos, 4.º B
- 3.º Lugar "Amizade" - Matilde Trindade, 4.º C

2.º Ciclo

- 1.º Lugar "Não sei a resposta" - Matilde Fernandes, 6.º A
- 2.º Lugar "Coração de vidro e marcas de pedra" - Rui Henriques, 6.º B
- 3.º Lugar "Mãe" - Margarida Avelãs, 6.º C

3.º Ciclo

- 1.º Lugar "Ser feliz" - Mariana Carvalho, 8.º B
- 2.º Lugar "Via-Sacra, a nossa casa" - João Marques, 8.º B
- 3.º Lugar "Respeitar, amar, crescer" - Leonor Rodrigues, 8.º C



Oxigenógeno

No CONGRESSO de Ciências celebrado, este verão, em Madrid, apresentou o P. Abunner, prof. de Física no Colegio do Sagrado Coração, de Barcelona, um novo aparelho para a produção do oxigenio por meio da oxilita. Pela boa disposição das suas partes oferece o novo *oxigenógeno*, que assim o chama o seu autôr, varias vantagens, comparado com outros aparelhos análogos já existentes.

O oxigenio sai já lavado ; a sua produção é continua; pôde dar-se-lhe uma pressão variavel, á vontade, até chegar a uma atmosféra ; o aparelho é todo de metal, de construção solida e esmerada, e de duração quasi indefinida, etc., etc. Ha tres modêlos A, B e C; mas o mais completo e vantajôso é o modelo C.

As aplicações do *oxigenógeno* são numerosas nos laboratorios, farmacias, clinicas, hospitais, etc., e tambem se adapta aos aparelhos de projecção de luz oxhidrica, porque pôde comunicar-se ao oxigenio a pressão conveniente, mediante a bomba de mão.

A.
In *Echos da Via-Sacra*, Anno 6
30 de janeiro de 1914, número 14



Arrumar o meu quarto?



A palavra alfabeto é de origem grega (alphabetos), sendo constituída pelas duas primeiras letras do alfabeto grego (alfa e beta).

O alfabeto em uso na língua portuguesa contém 26 letras (ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ), cuja ordem foi aleatoriamente estabelecida pelos fenícios!

As letras do alfabeto obedecem, pois, a uma ordem empregue, entre muitas outras coisas, para ordenar palavras nos dicionários ou alunos na lista de cada turma. Ora, sendo a ordenação primitiva de caráter aleatório, nada impede que, em vez de ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ, pudéssemos estar confrontados com ZYXWVUTSRQPONMLKJIHGFEDCBA. O alfabeto assim ordenado provavelmente não se chamaria alfabeto, mas ZY qualquer coisa.

“Este quarto está um inferno!”, gritou, uma vez mais, a mãe de Gonçalo e o seu filho encolheu, uma vez mais, os ombros, respondendo: “Um inferno? Eu sei muito bem onde estão as minhas coisas!” A mãe, aproveitando-se da ordem alfabética que habitualmente utiliza (ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ), lá compôs a palavra que ela mais gosta de empregar relativamente ao quarto do Gonçalo: DESORDEM! “Isto está numa desordem!” Acontece que Gonçalo lê o alfabeto de outro modo, ZYXWVUTSRQPONMLKJIHGFEDCBA, em que cabe perfeitamente a palavra ORDEM.

Gonçalo e a mãe não concebem do mesmo modo o que seja a ORDEM e a DESORDEM, daí Gonçalo dizer à mãe (sempre partidária do ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ) que ela passa os dias a perguntar “Mas onde é que para o meu telemóvel?” e que ele, Gonçalo (seguidor da ordem ZYXWVUTSRQPONMLKJIHGFEDCBA), lhe responde invariavelmente “A mãe deixou-o ali.”, sem acrescentar “Esta casa vive numa desordem!”.

A mãe de Gonçalo ainda não percebeu que ORDEM e DESORDEM se podem compor a partir de ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ ou de ZYXWVUTSRQPONMLKJIHGFEDCBA.

Quem é partidário do ordenamento ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ julga que o ordenamento ZYXWVUTSRQPONMLKJIHGFEDCBA representa a desordem, quando, na realidade, essa “desordem” corresponde a outro modo de ordenar as coisas e nada mais. Daí se poder dizer, paradoxalmente para muitos, que toda a desordem contém uma ordem.

A selva, que, para a maioria dos mortais, é um claro exemplo de desordem, caos, confusão, tal o emaranhado existente entre milhares de espécies vegetais e animais, é um dos maiores exemplos de ordenamento existentes no planeta. Naquela “desordem”, reina a mais perfeita “ordem”, milhares de espécies coabitando entre si sem qualquer atropelo.

O “arrumar” da mãe do Gonçalo e o modo de “arrumar” do Gonçalo não são razão para qualquer conflito. São modos distintos de arrumar (deles nenhum mal vem ao mundo), aos quais nos devemos habituar, caso queiramos manter um clima de paz nas intrincadas relações humanas.

Pedro Castro Henriques, tio do Lourenço Cunha (7.º B) e da Beatriz Cunha (3.º D)

O dinheiro flutua!

O Natal é uma ocasião em que as famílias se juntam para conviver. Para animares a tua noite de Natal, podes colocar em prática os teus dotes mágicos criando ilusões de ótica.

Vais precisar de:

Uma tigela, água suficiente para encher a tigela e uma moeda de 2€.

Como fazer:

- Coloca a moeda na tigela.
- Pede a um familiar para se sentar em frente à mesa onde colocaste a tigela, de modo a que veja o seu interior, mas a que a moeda fique oculta (figura 1).
- Deita lentamente a água na tigela (figura 2).
- À medida que adicionas a água, vai parecer que a moeda está a subir na tigela (figura 3).

Explicação:

São várias as situações do dia a dia que correspondem a ilusões de ótica explicadas pelos desvios da luz, ao mudar de meio material (refração da luz). Lagos, tanques e piscinas parecem sempre menos fundos do que realmente são, devido ao facto de os raios luminosos reenviados pelo fundo mudarem de direção ao passar da água para o ar. Nesta experiência, ao colocar a água na tigela, a luz que é refletida na moeda muda de direção quando passa do meio água para o meio ar, tornando-a visível.



ecos da via-sacra

Reconectar o mundo real!

Hoje em dia, há tantas coisas
Com as quais nos divertimos.
Seja na rua ou em casa,
É uma vida cheia de mimos.

Mas esta forma de diversão
Desenvolveu um grande vício:
As tecnologias são
Um modo novo de convívio.

Telemóvel, televisão,
Computador ou videojogos,
Todos têm os seus problemas
Que abrangem vários temas.

Sono, foco e atenção...
Retirados pelo que é virtual.
Por isso, ouve este conselho:
Larga o ecrã! Vive o real!

Dinis Caseiro, 9.º A

Ilustração: Maria Mamede, 8.º B

COLÉGIO DA VIA-SACRA

WISEU DEZEMBRO 2023